

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: _____

Data: 26.11.88

Pg.: _____



Michele Milano/AE

Índios ticunas assistem ao julgamento: Sarney condenado por omissão e negligência

Tribunal defende índios mortos

O tribunal Ticuna, júri simulado reunido ontem na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, condenou por omissão e negligência o presidente da República, José Sarney; o ministro do Interior, João Alves, e o ex-presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Romero Jucá Filho, pelo massacre de 14 índios ticunas (entre eles cinco crianças) realizado por cerca de 30 posseiros comandados pelo madeireiro Oscar Castelo Branco. O incidente ocorreu em 28 de março, na aldeia de São Leopoldo, em Benjamin Constant, Amazonas. O juiz, Fábio Konder Comparato, também responsabilizou as

autoridades pela ocupação ilegal das terras indígenas, destruição da cultura, dos costumes, das crenças e tradições da tribo e por agressões ao meio ambiente.

O tribunal simulado foi composto por oito jurados e por mais de 20 observadores, entre juristas e representantes de entidades nacionais e internacionais ligadas à causa indígena. Mais de 30 pessoas, entre elas oito índios ticunas e vários de outras comunidades, assistiram ao tribunal, gravado em vídeo. O júri foi organizado pela Comissão Pró-Índio, pelo Cen-

tro Ecumênico de Documentação e Informação e pela União das Nações Indígenas.

Segundo o índio Constantino Lopes, testemunha do massacre, do qual saíram feridos a bala outros 23 ticunas, o madeireiro Oscar Castelo Branco se recusava a sair das terras pertencentes à tribo, demarcadas desde 1986. E mandou matar os índios depois de eles expulsarem a mulher dele do local. "No dia do massacre, mais de cem pessoas estavam em festa. De repente, dois posseiros bêbados e armados atiraram em Natalino. A aldeia já estava cercada e começou a matança", declarou Constantino.